

A Rádio local na defesa da identidade de um povo

Dr. Joaquim M. Fonseca

O Rádio Clube de Monsanto é uma Cooperativa de Responsabilidade Limitada, constituída através de escritura pública no Cartório Notarial de Penamacor, em 28 de Abril de 1987, com sede na freguesia de Monsanto, concelho de Idanha-a-Nova, e cujos estatutos foram publicados em Diário da República, III Série de 17 de Setembro de 1987.

Citando os seus estatutos, o objecto do Rádio Clube de Monsanto é:

— «O objecto do RCM é criar e manter, nos termos da lei, uma estação emissora de radiodifusão em Monsanto, com características regionais».

— «Na prossecução dos seus fins e no espaço de cobertura radiofónica, o RCM procurará, nomeadamente:

a) promover e defender a identidade nacional, contribuindo para o prestígio e fortalecimento dos valores da Beira Interior;

b) divulgar e promover a música portuguesa e, sobretudo, os valores culturais de Monsanto — «A aldeia mais portuguesa»;

c) organizar e patrocinar, no respeito pelo rigor e pluralidade de opiniões, programas formativos e informativos sobre assuntos reputados de interesse para a comunidade regional;

d) propiciar e estreitar relações de convívio e boa vizinhança entre as populações abrangidas pela emissão».

Neste momento a cooperativa conta com 262 sócios cooperadores que são pessoas individuais e colectivas, contando-se entre estas diversas Casas do Povo do distrito de Castelo Branco, Misericórdias, jornal «Raiano», Rancho Folclórico de Monsanto, etc. que lhe garantem todo o apoio, motivação e incentivo que levaram à sua criação com o objectivo de preencher um espaço vazio nesta zona da Beira Interior tão depauperada e esquecida e com uma história e cultura riquíssimas, abundando os vestígios do passado histórico de valor inestimável, havendo ainda por descobrir um muito considerável espólio, para tal citaremos as antiquíssimas aldeias de Idanha-a-Velha, Monsanto, Penha Garcia, etc.



Edifício-sede do Rádio Clube de Monsanto

Esta zona é riquíssima em tradições e valores culturais muito ancestrais transmitidos de geração em geração, e que gradualmente vão caindo no esquecimento como consequência da evolução, e neste aspecto negativa, da nossa sociedade em que se propagandeia e publicita mais outras culturas, sendo disto exemplo o caudal de música anglo-americana com que são «bombardeados» os ouvintes da maioria das rádios, sobretudo daquelas com implantação a nível nacional, obrigando o auditor, em geral, a negligenciar os padrões e cultura do nosso povo que nos é tão querida, levando sob uma certa forma à perda gradual da nossa identidade tão portuguesa. Ora, qualquer instituição que apareça como objectivo de divulgar estes valores, de os manter bem vivos, de contribuir para o seu não esquecimento e desaparecimento, é digna que se lhes preste todo o apoio e incentivo necessários à sua existência. É nesta situação que se encontra o Rádio Clube de Monsanto, tão querido da gente raiana, porque é uma Rádio que fala dos seus problemas, da sua terra, das suas tradições, que com a maior prontidão adere a toda a iniciativa que contribua para manter bem viva a sua Rádio local.

Desde 1985 que vivemos em constante e árdua luta diária. O licenciamento ou legalização do RCM foi um processo delicado e muito penoso. O esforço valeu a pena pois estamos no ar, vinte e quatro horas por dia e temos um grande auditório da região, que desde sempre nos tem sido fiel. Só assim foi possível vencer os sucessivos desafios: novos emissores, novas antenas, instalações adequadas e obter o alvará. Com muito orgulho afirmamos que o RCM é a única estação local que não «pagou» o alvará, já que os quinhentos contos foram integralmente oferecidos pela comunidade regional! Exclusivamente graças à generosidade dos nossos ouvintes (não temos qualquer apoio oficial ou da CEE, como outras emissoras), construímos a Casa do Rádio, onde se gastaram mais de quatro mil contos. Somos a única emissora da região com instalações próprias, propriedade da nossa cooperativa.

Estamos equipados com material moderno e funcional, sob a competente orientação do nosso técnico e sócio Reinaldo Pedro Ramos Serra, o qual construiu para o RCM o primeiro emissor artesanal e hoje presta assistência a mais de quarenta emissores locais, construindo já emissores devidamente homologados, alguns até para exportação.

Não temos qualquer dívida exterior e ao longo destes cinco anos conseguimos um património de mais de quinze mil contos, à custa de muito sacrifício, dedicação e renúncia, pois não nos anima o lucro. Juridicamente somos uma cooperativa de natureza cultural, sem fins lucrativos.

O nosso caminho foi percorrido com seriedade e sem hipotecar o futuro. Nunca negociámos com bancos ou sistemas «leasings»...

Depois do enorme esforço feito com a aquisição de equipamentos e da construção da sede, vamos agora investir na contratação e formação de pessoal.

Neste delicado vector as dificuldades preocupam-nos muito. Monsanto, com muita mágoa o afirmamos, está condenado a uma desertificação humana. Os jovens Monsanto (poucos) não recebem qualquer estímulo para a sua fixação na aldeia e depois de concluídos os estudos partem para Lisboa ou para o estrangeiro. E por isso a nova Casa do Rádio integra também um apartamento para apoio aos colaboradores que sejam obrigados a procurar na zona. Só com pessoal, devidamente preparado e qualificado, podemos melhorar a qualidade da nossa «grelha» de programas, sobretudo a nível informativo, divulgativo e cultural.

Temos a consciência plena de que neste campo o RCM tem um longo caminho a percorrer. A informação não pode estar limitada diariamente a dois noticiários (nacional e internacional), conforme protocolo de colaboração com a Rádio Renascença e a RDP, e a um serviço noticioso regional aos domingos. Os acontecimentos da região justificam uma cobertura muito mais vasta. Porém, para isso são precisos mais recursos financeiros, humanos e uma viatura, que o RCM ainda não tem.



O autor num dos estúdios da emissora beirã

Julgo que nestes cinco anos já muito se fez e não vamos desanimar pois acreditamos e confiamos nos verdadeiros amigos do RCM, que graças a Deus são muitos.

Quando o RCM puder cumprir os objectivos que referi, aumentaremos o número daqueles que diariamente nos acompanham. Além do cunho popular (e mesmo popularucho) que nos tem caracterizado como som popular, vamos apostar na qualidade, para conquistar outro tipo de auditório, disperso pela Beira Alta, Beira Baixa e Alto Alentejo.

Com confiança vamos continuar a caminhada em prol do regionalismo e da nossa terra, na defesa intransigente dos seus interesses e aspirações. Interesses e aspirações a que é bem possível associar a tradição e a cultura, não renegando a história, mas lutando sempre por novas realizações que constituem real progresso, esse progresso que torna a vida menos difícil e mais bela, nas terras tão marginalizadas do interior.

Hoje, que estamos intregados na CEE, a nossa gente, sem abdicar de usos e costumes, mantendo no essencial as características da vetusta aldeia, reivindica o acesso a uma vida melhor, construindo o futuro que bem merece.

O Rádio Clube de Monsanto deseja estar sempre na primeira linha deste bom combate, para que se não perca a identidade do nosso povo. ■



JOAQUIM MANUEL DA FONSECA

Bacharel em Educação Física e presidente da Direcção do Rádio Clube de Monsanto.

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNICAÇÕES

Rua Tomás Ribeiro, 41-8º andar
1000 LISBOA
Telefones 01-520419; 520295; 542106
Telecópia 01-554075
★★★

Director

Eng. José Graça Bau
Chefe de Redacção
Fonseca Bastos

Redactores

Victor Ribeiro Ferreira
Irene Antunes

Fotografia

Eduardo Baião

Secretárias de Redacção

Laura Maria Silva
Lúcia Melo Cordeiro
Maria Fernanda Moreira

Revisão

José António Almeida

Serviços Comerciais e Contacto

Isabel Alexandra Silva
Rui Ruas

Colaboradores permanentes

Dr. Silva Gomes (Direito)
Alberto Oliveira e Sousa (Filatelia)
Dr. Maurício Levy (Informática)
Eng. Egas Pinto Basto (Tecnologia)

Conselho Editorial

Prof. Borges de Almeida (Univ. Minho)
Prof. Jorge Alves (Univ. Aveiro)
Prof. Pimenta Alves (Univ. Porto-Engª.)
Prof. Manuel Barros (Univ. Porto-Ciências)
Eng. Egas Pinto Basto (CET/Telecom)
Eng. Joaquim Castilho (Siemens)
Prof. Alexandre Cerveira (Univ. Nova Lisboa)
Eng. Magalhães Crespo (R. Renascença)
Eng. Franco Dias (RTP)
Prof. Lourenço Fernandes (INESC)
Prof. Dias Figueiredo (Univ. Coimbra)
Prof. Steiger Garção (Univ. Nova Lisboa)
Eng. Sérgio Gomes (CPRM-Marconi)
Prof. Diogo de Lucena (Univ. Nova-Economia)
Eng. Matos Correia (Alcatel Portugal)
João Monteiro (CTT-PostExpresso)
Eng. Almeida Mota (TLP)
Prof. Lopes da Silva (Univ. Nova Lisboa)
Eng. Luís Vasconcelos (Centrel)

★★★

Área 4 - O mercado: Rádio e Televisão

Mensagem do coordenador,
João David Nunes, pág. 228

Sessão 1-Rádio: o regresso ao futuro

"Regresso aos projectos", por Henrique Mota (R. Renascença), pág. 229; "A Rádio na era do audionumérico", por José Manuel Nunes (RDP), págs. 230 e 231; "Novas tecnologias", por Francisco Mascarenhas (RDP), págs. 232 e 233; "O espectro radioeléctrico", por Frederico Rosa Santos (RDP), págs. 234 a 237; "A Rádio local na defesa da identidade de um povo", por Joaquim Manuel da Fonseca (Rádio Clube de Monsanto), pág. 238; "As rádios regionais", por Rui Pego (Correio da Manhã-Rádio), pág. 239;

★★★

Periodicidade: Bimestral - Tiragem deste número: 7.000 exemplares - Preço de capa: 1.500\$00 - Depósito legal: 2.028/83-Registo internacional: ISSN 0870-4449.